

O investidor na encruzilhada

No curto prazo, o overnight e o CDB são as opções. A médio prazo, as ações e os imóveis exigem cautela e seletividade

Fideo Miya e Odilon Guimarães

Os principais resultados do pacote pós-eleitoral de medidas econômicas baixado pelo governo no último dia 21 foram a explosão dos juros e a certeza de que a inflação irá subir. Diante desse quadro e da incerteza sobre os rumos da economia nos próximos meses, as alternativas de que o investidor dispõe para uma proteção para o seu dinheiro se tornaram extremamente limitadas, exigindo uma análise criteriosa e bastante seletiva.

Para o pequeno investidor, no curto prazo, não há outra alternativa senão a caderneta de poupança, cuja rentabilidade pode tornar-se negativa se as taxas do *overnight* lastreadas em LBC não acompanharem a inflação real nos próximos 90 dias. Os fundos de renda fixa, que poderiam ser uma outra opção, apresentam o inconveniente de que, na composição de sua carteira, ainda estão presentes papéis antigos, remunerados a taxas bastante inferiores às atuais.

Os médios investidores têm como opções a poupança e os CDB, através das agências bancárias, onde a remuneração costuma ser inferior à oferecida para aplicações acima de Cz\$ 5 milhões. Para o grande investidor, a curto prazo, há o recurso do *overnight*, dos fundos de renda fixa ao portador e da compra de CDB ou RDB. Neste último caso, a aplicação pode ser associada a uma operação de *hedge* no mercado futuro. A médio e longo prazos, os profissionais do mercado apontam a compra de ações e imóveis como formas de proteção do investimento, desde que a escolha seja baseada em critérios extremamente cuidadosos e seletivos.

As aplicações em dólar no mercado paralelo continuam sendo

desaconselhadas, em que pese a fase de indefinição que sempre gera a procura por moedas fortes, em função do elevado diferencial que as cotações do *black* continuam mantendo em relação ao câmbio oficial.

As aplicações no mercado financeiro, que alcançaram na quinta-feira, dia 27, o nível de 130% de taxa bruta ao ano em CDB de 60 dias para grandes volumes, não oferecem ao investidor nenhuma garantia de um ganho líquido real, em virtude da incerteza sobre o comportamento da inflação nos próximos dois meses. Isso fez com que, embora as taxas tivessem subido 45 pontos percentuais em apenas uma semana, o investidor tenha preferido concentrar suas aplicações no curtíssimo prazo, à espera de uma definição do quadro econômico.

Esse quadro, na semana passada, foi perturbado pelo pedido de demissão do ministro Dilson Funaro, recusado pelo presidente da República, mas que continuou sendo motivo de rumores do mercado no

dia seguinte.

Os aumentos autorizados pelo governo, conforme os cálculos da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (Fipe), deverão elevar o custo de vida em São Paulo para 8% a 9% no mês de dezembro. No mercado financeiro, as previsões de inflação real partem desse piso, mas ninguém está seguro sobre o nível que pode ser alcançado nos próximos dois meses, até mesmo porque há expectativas de que o governo seja obrigado a baixar medidas complementares que pressionem ainda mais os preços.

Aprovação contra a inflação

Diante dessa incerteza sobre o nível no qual se situará a inflação nos próximos dois meses e da falta de alternativas no mercado, alguns profissionais e investidores acham que, a curto prazo, as aplicações no *overnight* são a forma mais eficiente para proteger o dinheiro, enquanto o horizonte não se defina e permita a opção por outro tipo de investimento mais rentável. É o que recomenda Marco Antônio Moura de Castro, sócio-gerente da Asses - Assessoria de Investimentos e Negócios, para quem o investidor deve ficar "em cima do muro, observando o desenrolar dos acontecimentos na economia.

Para José Roberto Mendonça de Barros, diretor da Corretora Marcelo Ferraz e da MBE Consultores Associados, além do *over*, o grande investidor pode optar por uma carteira de CDB no mercado a vista e fazer o *hedge* dessa posição vendendo contratos nos mercados futuros de taxas de juros, se achar que os juros vão continuar em alta. Assim, caso os juros desses papéis



Barros: o *hedge* da carteira de CDB

Chico Ferreira/Angular